

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Capítulo 6 – Deus é amor

Quando você reflete acerca de Deus, quais qualidades do ser divino vêm em primeiro lugar à sua cabeça?

Como já vimos, ao falar do amor como fruto do Espírito, Paulo está se referindo ao tipo de amor coloca os irmãos em primeiro plano e, assim, prova ser mais que um mero sentimento de afeto, mas a ação de buscar o benefício daqueles a quem amamos.

Contudo, apesar da ênfase do apóstolo no texto ser sobre o *amor ao próximo*, somente obteremos um quadro completo do ensino bíblico sobre o amor se nos aprofundarmos na sua origem: o próprio Deus. Afinal, segundo o apóstolo João, *Deus é amor* (1Jo 4.8b). Essa certamente é uma das declarações mais impressionantes sobre o Todo-Poderoso de toda a Escritura, não? João não diz que *amor é uma das qualidades que Deus tem*, ou que *amar é uma das coisas que Deus faz* – ele afirma que o amor pertence à própria essência divina, permeando todas as suas ações.

- a) *Foi o amor que levou Deus a criar*. Há pessoas que pensam que o Criador estava muito solitário na eternidade, e então trouxe o mundo e os seres humanos à existência para ter companhia e adoração. Mas o Deus cristão subsiste em três pessoas (o Pai, o Filho e o Espírito Santo), que se relacionam em amor desde antes da fundação do mundo (Jo 17.24). Deus não precisava criar, mas o fez como forma de compartilhar do seu amor com suas criaturas (Sl 136.5-9).
- b) *É por seu amor que Deus nos salva*. Estando nós mortos em nossos pecados, é pela graça somente que somos salvos (Ef 2.4,5). Mas, alguém poderia perguntar: se jamais poderíamos fazer algo para merecer o favor divino, o que motivou Deus a nos dar a sua graça? A única resposta dada pelas Escrituras é – Deus nos amou (Jr 31.3; Rm 5.8).
- c) *É por amor que Deus perdoa*. A única base para que Deus perdoe nossos pecados de maneira tão constante e infalível é o seu amor infinito (Dn 9.18,19). É por seu “amor leal” que ele redime seu povo de suas iniquidades (Sl 130.7,8, NVI). Como repete incansavelmente o salmo 136, “o seu *amor* dura para sempre!” (NVI).
- d) *Até sua disciplina é motivada por seu amor*. Mesmo nos momentos em que agimos contrariamente a todo esse amor, nos rebelando contra seu mandamento e nos afastando de sua presença, o amor eterno não desiste de nós. Pelo contrário, ele nos corrige (às vezes de forma dura), para nos fazer participantes de sua santidade (Hb 12.6,7,10; Ap 3.19; Pv 3.11-12). O oposto do amor é a indiferença, mas o Pai celestial é amoroso demais para nos deixar vagando em caminho de morte.
- e) *É o amor que leva Deus a julgar*. A Bíblia fala constantemente da ira divina, ilustrada de forma memorável no dilúvio e nas pragas do Egito (Sl 7.11). Porém, muitas vezes não percebemos que a ira de Deus sempre é motivada pelo seu amor, pois sua indignação é especialmente direcionada contra aqueles que perseguem seu povo (Sl 143.11,12; 136.10-12,17-22).

Portanto, quando a Escritura Sagrada apresenta o *amor do Deus que é amor* como o modelo do nosso amor, ela está nos mandando meditar constantemente em quem Deus é, e nas suas

obras em favor do seu povo. Afinal, somente amamos porque ele nos amou primeiro (1Jo 4.10,19).

Se pautarmos todas as nossas atitudes para com todas as pessoas pelo amor, estaremos imitando o próprio Deus que, por amor, entregou seu Filho para salvar pecadores (Gl 2.20; Jo 3.16; Ef 5.2; 1Jo 4.9,11).

Se você está tendo dificuldade de amar outros cristãos (como acontece com frequência, por vários motivos), há duas coisas que deve fazer: **primeiramente**, vá até a fonte de amor, o próprio Deus, e peça para ser preenchido pelo amor divino; e **segundo**, olhe para o modelo de amor, a cruz de Cristo, e siga o exemplo dele.

Aplicação

Faça uma autoavaliação: Seu amor ao próximo tem refletido bem o amor que você recebe de Deus? O que você pode fazer para refleti-lo com mais fidelidade?

Pr. Alceu Lourenço